

GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1816,

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Roma 21 de Novembro.

AFFIRMA-SE que os Ministros das Grandes Potencias entregaram a S. Em. o Cardinal Secretario de Estado, o Tratado de Alliança, relativamente á guerra contra as Potencias *Barbarescas*, e que elle foi ratificado por todos os Soberanos em qualidade de Grão Mestres das diversas Ordens Militares e Religiosas nos seus dominios.

Por este acto as Potencias se obrigão não só a pôr termo ao commercio de escravos brancos, que os Governos *Africanos* fazem com igual insolencia e impunidade; mas para prevenir a repetição de actos de violencia, que infelicita a humanidade, as Potencias declaram igualmente que hão de alli estabelecer a forma de Governo, que prestar a melhor garantia. O contingente das Potencias para esta nova especie de guerra será o mesmo, e não se permitira a alguma sob qualquer pretexto, conservar hum numero de tropas maior do que fica o Tratado.

Todas as tropas terão o mesmo uniforme.

Sua Santidade poderá livremente mandar hum Legado, mas este não se embarçará com os negocios temporaes.

Este Tratado, que consta de 133 artigos, fixa que todos os Christãos serão postos em liberdade, e não farão parte do exercito destinado a occupar o paiz.

A sublime *Porta*, se diz, que fica neutra nesta guerra, e receberá garantias pelas suas possessões *Europeas*.

CAMARA DOS PARES.

Sessão de 6 de Fevereiro.

O Presidente disse: — A Camara havendo deliberado:

Considerando que resulta do processo e provas

que o Marechal *Ney*, Principe de *Moskwa*, está convencido de ter, na noite entre 13 e 14 de Março de 1815, lido, em praça publica, em *Louis-le-Saultier*, no Departamento do *Jura*, á frente do exercito, huma Proclamação tendente a desatir a revolta e a defeecção — de ter immediatamente expedido ordens para se ajuntarem ao inimigo — e de ter elle mesmo á frente das suas tropas effectuado aquella junção;

Que consequentemente está convencido do crime de alta traição, e de atacar a segurança do Estado, — ataque, cujo objecto era mudar a forma de Governo, e a ordem legitima de successão ao throno.

Declaro-o réo dos crimes condemnados pelos Artigos 77, 87, 88, 102 do Codigo Penal — 1 e 5 do Titulo 1.º da Lei de 21 de *Brumaire*, do anno 5, e do Artigo 1 do Titulo 3.º da mesma Lei: (Lerão-se aquelles artigos:)

Portanto, referendo-se aos ditos artigos, condemnou o Marechal *Ney*, Marechal de *França*, Duque de *Eichingen*, Principe de *Moskwa*, Par que foi de *França*, ao pleno castigo de morte, e as costas da sentença.

Ordena que este Decreto seja executado, conforme as disposições da Lei de 12 de Maio de 1797, por cuidado dos Commissarios do Rei.

M. Bellart. — Os Commissarios do Rei empregados em perseguir o crime de alta traição contra o Marechal *Ney*, considerando a sentença de morte decretada pela Camara dos Pares contra o dito Marechal, rogão em conformidade do artigo 5.º da Lei de 24 *Ventose*, anno 12, que a Camara haja por bem decidir que o dito Marechal *Ney* faltou a honra, e deixou de ser Membro da Legião.

Presidente. — Em nome da Camara, declaro que o Marechal *Ney* Membro da Legião de Hon-

ra, hâvendo faltado á honra, deixou de fazer parte daquelle Legião.

O presente Decreto será impresso e affixado, segundo a petição dos Commissarios do Rei.

Execução do Marechal Ney.

A sentença executou-se esta manhã ás 9 horas e 20 minutos. Desde as tres da manhã a guarda do Marechal condemnado foi entregue ao Conde de Rochebouart, Commandante de Paris, que tinha sido encarregado pelo Tenente General Despinois, Commandante da 1.^a Divisão militar, por ordem dos Commissarios do Rei, de fazer as disposições necessarias para segurar a execução da sentença. A segurança interior e exterior de Luxemburg foi confiada desde aquelle momento á vigilancia de M. de Rochebouart, e ficou deonerado o Porteiro da Camara, em cuja custodia havia estado o prezo.

Ao sahir da Camara dos Pares, o Marechal Ney pediu jantar, e pareceu comer com bom appetite. Percebendo que hum faca de ponta redonda, de que elle usava, excitava alguma desconfiança nos seus guardas de que elle a empregasse para matar-se, atirou-a fora. Depois de jantar, fumou hum cigarro, e então em hum somno profundo, do qual só acordou quando M. Cauchy, Secretario Relator da Camara dos Pares, foi ler-lhe a sentença. Antes de começar a ler, M. Cauchy se empenhou em dirigir-lhe algumas palavras patheticas, para certific-lo de quanto lhe era penoso ser obrigado a cumprir hum dever tão melancolico. " Senhor, disse o Marechal interrompendo-o, fazei a vossa obrigação, como todo o homem deve fazer: lêdo."

Lendo-se o preambulo, disse com impaciencia " ao facto, ao facto de hum vez."

Quando chegou ao artigo da Lei respectivo á successão á Coroa — " Aquella Lei, exclamou o Marechal, não pôde ser applicavel a mim: foi feita para a Familia Imperial." Quando se particularisarão seus titulos, elle acodio, " De que serve isso? Miguel Ney, — logo hum montão de pó, isto he tudo."

Acabada a leitura, o Secretario lhe disse que não tinha tempo que perder para suas disposições testamentarias. " Estou pronto a morrer, disse elle, quando quizerem."

Então M. Cauchy lhe disse que se, naquelles ultimos momentos, elle dezejasse as consolações da Religião, mandasse chamar o Reitor de S. Sulpicio, que tinha vindo offerecer seus serviços: " basta, respondeu o Marechal, cuidarei nisso." Advertindo-lhe M. Cauchy que se proferisse algum outro Clerigo, e poderia mandar buscar, o Mare-

chal disse; " já disse que basta; não preciso de Padre para ensinar-me a morrer."

Advertindo-se-lhe que podia despedir-se de sua mulher e filhos, dezejou que lhes escrevessem para vir das seis para as sete da manhã. " Espuro, acrescentou elle, que a vossa casta não annuncie a minha mulher, que seu marido está condemnado. Toça-me informa-li da minha sorte."

Então M. Cauchy se retirou, e elle atirou-se vestido a cima da cama. Convem asseverar que adormeceu immediatamente.

As quatro da manhã acordou-o a chegada da Marechala sua mulher, com seus filhos, e Madame Gamon, sua irmã. A infeliz mulher, logo que entrou na Camara, cahio desmaiada. O Marechal e sua guarda a levantarão. A hum longo deliquio succederão lagrimas e gemidos. Madame Gamon, de joelhos diante do Marechal, não estava em condição menos deploravel. Os filhos, callados e tristes, não choravão. O mais velho parecia ter onze annos de idade. O Marechal fallou-lhes muito tempo, mas com hum voz rouca. Subitamente levantou-se e mandou retirar sua familia. Neste momento a desesperação de Madame Ney foi inexplicavel. Os filhos, callados até alli, romperão em gritos penetrantes.

Ficando só com os seus guardas, passeiava pela camara. Hum delles, granadeiro de Laroche Jaquelin, lhe disse, " Marechal, na situação, em que estais, não pensaes em DEOS? Sempre he bom reconciliar-se cada hum com DEOS. Eu tenho visto muitas batalhas, e sempre que pude, me confessei, e sempre me achei melhor com isto."

O Marechal parou, olhou para elle com certo interesse, e disse. " Tendes razão; sim, tendes razão. Devemos morrer como homens honrados, e como bons Christãos. Dezejo ver o Reitor de S. Sulpicio." O bravo granadeiro não recusou que lho dicesse outra vez. O Clerigo foi immediatamente introduzido na camara do condemnado. Esteve fechado com elle tres quartos de hora. Quando elle se retirou, o Marechal mostrou dezejo de ve-lo nos seus ultimos momentos. O virtuoso Sacerdote cumpriu sua palavra. Voltou ás 8 e meia, e ás 9 estando informado de que tudo estava pronto, o Marechal deu-lhe a mão para subir ao coche, " Entrai primeiro, Senhor Cura, eu estarei em cima mais cedo do que vós."

Foi levado através do jardim de Luxemburg, á extremidade da grande rua que conduz ao Observatorio, lugar destinado para sua execução. Hum pequeno destacamento de Gendarmes, e dois pelotões de veteranos, alli o esperavão. Vendo que elles paravão, o Marechal, que provavelmente pensou que elles o conduzião ao campo de Grenelle, exprimió alguma surpresa. Abraçou seu

confessor; e deu-lhe a sua caixa de tabaco, para entregar a Madame a Marechala, e algumas moedas de ouro, que tinha na sua algibeira para distribuir pelos pobres.

Chegado a porta, a carruagem voltou hum pouco á esquerda, e parou huma quarenta passos da porta, e trinta passos da muralha, perto da qual se havia de fazer a execução. Hum piquete de veteranos, de setenta homens, estava em campo desde as cinco horas da manhã. No momento em que parou o coche, o pelotão se pôz em alas. Hum Official da gendarmaria sahio primeiro do coche, e foi seguido pelo Marechal, que parecia perguntar-lhe qual era o lugar da execução. Depois de abraçar o Confessor, que estava perto do coche, orando fervorosamente, o Marechal seguiu a passo brando e com ar determinado, até oito passos da muralha, e voltando-se em toda sobre os Soldados com vivacidade, e ao mesmo tempo encarando-os, gritou com voz rouca e forte, "Camaradas, direito ao coração — fogo." Recitando estas palavras, tirou o chapéo com a mão esquerda, e pôz a direita sobre o coração. O Official deu o signal com a espada ao mesmo momento, e o Marechal immediatamente cahio morto, passado de doze ballas, tres na cabeça.

Conforme as regulações militares, o corpo ficou exposto na praça da execução hum quarto de hora. Alli estiverão presente mui poucas pessoas, porque a populassa crendo que a execução havia de fazer-se na praça de Grenelle, alli he que concorreu.

Depois de ficar exposto hum quarto d'hora, o corpo foi posto em huma liteira, coberto com hum panno, e levado pelos veteranos ao Hospital dos Expostos.

A's 6 e meia da manhã (2 de Dezembro) foi levado ao cemiterio de *Pere-la-Chaise* em huma tumba, seguida por hum coche de luto, e por outros muitos. Estava fechado em hum caixão de chumbo dentro de huma de Carvalho.

Camara dos Deputados.

Sessão de 27 de Novembro.

O Presidente informou a Camara do resultado da missão que elle foi encarregado de encher junto do Rei, relativa á communicação dos actos diplomaticos.

O Presidente da Camara fallou assim ao Rei: -

"Sire! — Vossos fieis vassallos da Camara dos Deputados vos dão as graças por não haverdes desesperado da segurança do Estado; elles conhecem que vossas virtudes magnanimas pouparão ao nosso paiz as maiores desgraças. A Camara, Sire, participa de vossa profunda magoa, mas animada por vossa Real resignação, acha força para sustentar o pezo das calamidades; sua confiança inalteravel em Vossa Magestade, o seu amor a Vossa Sagrada Pessoa, e a união de *Francezes*, de que ella fornecerá hum exemplo, alliviarão o pezo da carga que se nos impoz. Confiando nas palavras do Rei, a *França*, com ajuda de DEOS, mostrará ao Mundo, que valor ella dá á fé dos Tratados."

Sua Magestade respondeu.

"Se eu fosse Rei de outro paiz, eu perderia toda a esperanza; mas o Rei de *França* nunca desespera com *Francezes*. Formem elles hum só todo; e as nossas desgraças se repararão."

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 23 do corrente. — Capitania; 5 dias; L. Bom Jardim, M. José Dias, C. ao M., feijão, e assucar. — Rio de Ostras; 3 dias; L. Bonamy, M. Cipriano José Cadilha, C. ao M., madeira. — Ubatuba; 7 dias; C. M. Manoel Lourenço, C. ao M., agoardente.

Dia 24 dito. — Terra Nova; 50 dias; G. Ing. Messenger, M. w.^m Thompe, C. a Nathaniel Lucas, bacalhão. — Rio de S. João; 3 dias; L. Boa Fé, M. Joaquim Pereira, C. ao M., madeira.

Dia 25 dito. — Rio Grande; 24 dias; S. Prodigio, M. Antonio Gonçalves Dias, C. ao M., carne, sebo e trigo. — Ditto; 19 dias; E. Senhora dos Remedios, M. Francisco Pires Carneiro, C. a Joaquim Peixoto de Faria, carne, couros e sebo.

Dia 26 dito. — Bahia; 16 dias; G. All. Duru, M. Gaspar Keberman, C. ao M., varias fazendas. — Tagoabi; 2 dias; L. S. João, M. Manoel João Pereira, C. ao M., assucar. — Guaratuba; 2 dias; L. Conceição, M. Francisco José Ferreira, C. a João Lopes Teixeira, caffè, e milho.

SAHIDAS.

Dia 23 do corrente. — Mauricias; G. Amer. Carolina, M. Nathaniel Jackson. — Rio da Prata; B. Ing. Finety, M. Thomaz Ponton, lastro. — Santa Catharina; B. Vigilante, M. Manoel José da Silva, lastro. — Rio de S. João; Patacho Monte do Carmo, M. Francisco Gregorio do Sacramento, lastro. — Rio Grande, e Santa Catharina; S. Coração Grande, M. Joaquim de Souza Gomes, assucar. — Rio de S. João, L. Boa Flegem, M. João Baptista Duarte, lastro.

Dia 24 dito. — S. Sebastião; T. Ing. *Cor-morant*, Com. *Thomaz Hodgou*. — Dito; dito di-to *Admiral Cockbourn*, Com. *M. Corney*. — Di-to; dito dito *Rateliff*, Com. *John Foumans*. — S. Salvador; B. Amer. *Agenor*, M. *Daniel Bai-ley*, madeira. — Bahia; — B. de Guerra *Principe-zinho*, Com. o Cap. Ten. *Manoel Pereira de Macedo*. — Campos; L. *Santo Antonio*, M. *Manoel Coelho*, louça, e sal. — Ilha Gran-de; L. S. *Francisco de Paula*, M. *Lourenço Jo-sé da Silva*, sal, e carne seca. — Campos; L. *Senbara de Belém*, M. *Manoel Pereira Sant-la-go*, vinho, e fazendas. — Ilha Grande; L. Con-

ceição Ligeira; M. *Manoel da Rocha Freitas*, lastro.

Dia 25 dito. — Falmouth; P. Ing. *Swiftsure*; Com. *Diogo Caddy*. — Macabé; S. *Medea*, M. *José Teixeira da Conceição*, carne seca. — Ilha Grande; L. *Conceição*, M. *Joaquim José de Aguiar*, lastro. — Dito; S. *Santa Barbara*, M. *José Gabriel de Oliveira*, lastro.

Dia 26 dito. — Londres; B. Ing. *Alacitty*, M. *John Fundlay*, assucar, caffè, e couros — Ilha Grande; L. *Bon Sorte*, M. *Joaquim Alves*, lastro.

AVISOS.

Por Decreto de 10 de Fevereiro do corrente anno, foi S. A. R. servido condecorar ao Conselheiro *Rodrigo Navarro d'Andrade*, interinamente Encarregado dos Negocios em *Vienna*, com huma com-menda da Ordem de Christo, pela intelligencia e acerto, com que tem desempenhado as commissões de que tem sido incumbido.

Plano para a Loteria da Santa Casa da Misericordia da Cidade de S. Paulo.

1 Premio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1:000	3000	
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	600	3000	
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400	3000	
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	3000	
4	-	-	-	-	-	-	-	100	3000	400	3000	
6	-	-	-	-	-	-	-	50	3000	300	3000	
8	-	-	-	-	-	-	-	25	3000	200	3000	
16	-	-	-	-	-	-	-	16	3000	256	3000	
32	-	-	-	-	-	-	-	12	3000	384	3000	
100	-	-	-	-	-	-	-	8	3000	800	3000	
400	-	-	-	-	-	-	-	6	3000	2:400	3000	
1:000	-	-	-	-	-	-	-	3	3000	3:000	3000	
1 Primeira branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	3000	
1 Ultima dita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	3000	
1:572 Premios	}	5:000	-	-	-	-	-	-	-	-	10:000	3000
3:426 Brancos												

Os Bilhetes se achão á venda na *Cidade de S. Paulo* em casa do Thezouteiro da mesma Santa Casa. Na loja da Gazeta se acha a obra mui moderna e interessante. — *Voz da Natureza sobre a ori-gem dos Governos*, cuja tem merecido huma geral acceitação, 2 vol. de 4.^o grande por 7:200 réis.

Agostinho da Silva Hofman, Director da Companhia de Seguros denominada a *Permanente*, faz sciente ao Commercio costeiro de todo o *Brazil*, que a mesma Companhia continúa a tomar os segu-ros por anno sobre as Embarcações, que fazem o Commercio costeiro, e concede dez mezes de respi-ro para o pagamento do premio do Seguro, o que pôde servir tambem de governo para os que já tem feito dos ditos seguros, e se achão quasi a finalizar o anno do tempo, em que os fizerão.

Diogo Gill, tendo em contemplação de se retirar para a *Europa*, offerece para vender a sua cha-cara sua no Engenho *Velho*, perto da *Bieguesia*, que consiste em cazas nobres de sobrado, sótão, ja-nellas em quadro, e hum bello terraço, casa de banho, estrebarias para seis bestas, e tres vaccas, commodos para escravos, tudo acabado a pouco, e bem calculado para residencia de huma numerosa familia.

Quem quizer comprar quatro escravos para fóra da terra, a saber: hum mulato com princípios de *Carpinteiro*, e trabalha por banqueiro grande na fictura de assucar, hum crioulo Mestre *Ferreiro*, *Fal-guajador*, e *Serrador*, outro crioulo official de *Capateiro*, *Falqueja*, e *Serra*, e outro crioulo bom *Carreiro*, *Serra*, e ajuda a *Falquejar*. Vá á rua do *Ouvidor*, da *Quitanda* para a rua *Direita*, a loja de fazenda N.^o 23, á esquerda.